

Maria Das Graças Garcia Souza



Universidade Federal Fluminense (UFF)

gracags@yahoo.com.br

Benedito Carlos Cordeiro



Universidade Federal Fluminense (UFF)

bcordeiro@id.uff.br

FORMAÇÃO E TRABALHO DO PRECEPTOR NO ENSINO E NA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

O objetivo é revisar estudos sobre a formação e o trabalho do preceptor, identificar seus conceitos e aplicar o conhecimento gerado à pesquisa acadêmica e à prática dos revisores. Através de Revisão Integrativa de Literatura foram selecionados artigos disponíveis dos últimos cinco anos, nas bases de dados virtuais bibliográficas LILACS, MEDLINE, PubMed e SciELO. Obteve-se um resultado de oito artigos, surgindo os principais eixos temáticos para a discussão: Formação e trabalho do preceptor; A preceptoria na perspectiva da interdisciplinaridade e da integralidade e A educação permanente como estratégia para o exercício da preceptoria. Os estudos convergem para a importância e o reconhecimento dos preceptores e enfatizam o seu perfil prático, porém não descolado de uma formação pedagógica.

Palavras-chave: Preceptor. Residência Multiprofissional em Saúde. Interdisciplinaridade. Hospitais de Ensino. Saúde.

PRECEPTOR TRAINING AND WORK IN EDUCATION AND HEALTH: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

This objective is to review studies on the education and work of preceptors, identifying its concepts and apply the knowledge generated to academic research and the practice of reviewers. Through the Integrative Literature Review, we selected articles from the last five years, available in the virtual bibliographic databases LILACS, MEDLINE, PUBMED and SCIELO. We obtained a result of 08 articles, bringing about the main issues that follow: "The preceptor education and work"; "Preceptorship from the perspective of Interdisciplinarity and Integrality" and "Permanent Education as a strategy for the exercise of preceptorship ". The studies converge towards the importance and recognition of the preceptors and emphasize their practical profile, but not detached from a pedagogical training.

Keywords: Preceptorship. Multiprofessional Residency in Health. Interdisciplinarity. Teaching Hospitals. Health.

Submetido em: 02/04/2019

Aceito em: 07/08/2019

Publicado em: 06/04/2020



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n26p83-96>



I INTRODUÇÃO

A preceptoria ganhou evidência a partir da criação das Residências em Saúde. Por meio da Lei nº 11.129/2005 foi instituída a Residência Multiprofissional em Saúde (REMUS), que se constitui uma modalidade de ensino de pós-graduação voltada para a educação em serviço e, com exceção da medicina, destinada aos profissionais que integram a área de saúde. Entre os profissionais envolvidos nos Programas de REMUS, tem-se o preceptor, responsável pela condução dos residentes (BRASIL, 2005a). A preceptoria é considerada uma função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes (BRASIL, 2005b).

A Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) refere que os programas de formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS) precisam abranger aspectos em relação à dimensão pedagógica (BRASIL, 2012). Assim, a REMUS deve ser conduzida por estratégias pedagógicas capazes de utilizar e promover cenários de aprendizagem condizentes com linhas de cuidado na atenção à saúde, com metodologias e dispositivos, de modo a garantir a formação integral, multiprofissional e interdisciplinar.

A função de preceptoria, então, consiste em ser responsável por executar as atividades nos cenários de prática da REMUS, acompanhando os residentes em matéria de saúde, colaborando na sua formação e processo de trabalho. Entende-se que, ao se assumir o papel de preceptor, precisa-se estar de acordo não só com as atividades rotineiras, mas também com os princípios do SUS. As competências do preceptor, suas intervenções e seu processo de trabalho não estão bem definidas, mesmo em documentos oficiais. Baseado nas orientações dos documentos do Ministério da Educação (MEC), o preceptor é um dos responsáveis pela integração prático-teórica dos residentes: os ensinará, supervisionará, orientará e conduzirá no campo da prática (BRASIL, 2012).

Através da prática cotidiana de preceptoria, que envolve o trabalho na REMUS, gerou-se uma constante reflexão sobre o papel do preceptor. As demandas por mudanças no perfil dos profissionais de saúde, a desconstrução da dicotomia teoria-prática para a formação destes profissionais, bem como a concepção do SUS como um caminho a ser trilhado para a construção de práticas pedagógicas no exercício da preceptoria apontam para a relevância do preceptor. Uma de suas habilidades seria a de “aprender fazendo”, que pressupõe o distanciamento da dicotomia teoria-prática na produção do conhecimento e assume que ele ocorre de forma dinâmica no processo ação-reflexão-ação (FREIRE, 2016).

É necessário, então, ampliar a discussão sobre o processo de trabalho dos preceptores vivenciado nos espaços do ensino e da saúde, buscando subsídios nas produções teóricas que esclareçam sobre o trabalho multiprofissional desenvolvido, bem como a definição de preceptoria e a formação desses profissionais. Quando se discute a preceptoria, com base no que se passa de fato nos diversos ambientes de trabalho e formação, gera-se a possibilidade de compreender melhor o que é essa prática e o quanto ela se aproxima ou se distancia da conceituação que fazemos (CORREA et al., 2015).

Considerando os apontamentos e problematizações até aqui expostos e de acordo com a temática em tela, direciona-se este estudo a partir da seguinte questão norteadora: quais são os conhecimentos produzidos sobre a definição de preceptoria, a formação e o trabalho dos preceptores no ensino e na saúde?

O intuito é promover reflexão, analisando e problematizando o papel e o trabalho do preceptor, compreendendo como se dá a preceptoria no âmbito do ensino e da saúde, descortinando seus conceitos, formação e trabalho. Nesse contexto, este estudo de revisão tem por objetivo: analisar a preceptoria nos campos do ensino e da saúde, buscando identificar seus conceitos, formação e trabalho, aplicando o conhecimento gerado na pesquisa acadêmica e na prática dos revisores, autores deste manuscrito.

Outro interesse deste estudo é contribuir para a divulgação do conhecimento sobre a preceptoria e incentivar novas pesquisas relacionadas ao tema, dando visibilidade ao seu trabalho na atuação interdisciplinar nas áreas do ensino e da saúde. Ressalta-se aqui a escassez de estudos e escritos sobre o exercício da preceptoria e o trabalho na REMUS nos hospitais de ensino e de formação interdisciplinar.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo sobre a temática preceptoria, realizado por meio de revisão integrativa em artigos contidos em base de dados online, nos meses de abril e maio de 2018. A relevância da escolha desse tipo de revisão, além de produzir, sistematizar, analisar e sintetizar o conhecimento, é a de apontar elementos para as intervenções no cuidado em saúde, suscitando indagações, como no caso aqui exposto - sobre a formação e o fazer dos preceptores, problematizando o ensino e o trabalho em saúde; e também a inclusão de dados da literatura teórica e empírica, incorporando conceitos, teorias e evidências. Para tal, é necessário que a revisão traduza um passo a passo que seja claro e rigorosamente descrito, tendo sido necessário passar por etapas distintas no desenvolvimento da pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A identificação do tema e a construção da questão de pesquisa constituem-se a primeira etapa da revisão integrativa. Ainda considerando esta etapa, lançou-se mão da questão norteadora para auxiliar a identificação dos descritores e iniciar a busca nas bases de dados eletrônicas. Para tal, retirou-se dessa

questão as palavras-chave e passou-se a identificá-las nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), assim como as suas variáveis em língua inglesa no Medical Subject Headings (MeSH).

Na segunda fase (busca e amostragem), foram estabelecidos os critérios de elegibilidade dos estudos. Incluíram-se artigos científicos publicados no período 2013-2018, nos idiomas português ou inglês, que tratem da preceptoria no ensino e na saúde, disponibilizados na íntegra e que, pela leitura do resumo, manifeste incluir os assuntos a serem desenvolvidos na pesquisa e que tenha enfoque na abordagem multiprofissional, contemplando como cenário de prática, preferencialmente, hospitais universitários ou campos de ensino. Foram descartadas as produções em formato de teses, dissertações ou resenhas; os textos duplicados; os estudos que não atendem à temática e aos objetivos da pesquisa ou que cuja abordagem tenha por foco apenas os cenários em que atua uma única categoria profissional de preceptor ou que tenha como população-alvo, exclusivamente, residentes e/ou tutores.

3 RESULTADOS

Atendendo ao objetivo de estudo, que é compreender como se dá a preceptoria no ensino e na saúde, buscando analisar seus conceitos, formação e trabalho, realizou-se um levantamento de artigos científicos, disponíveis nas principais bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); PubMed, via Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Em todas as bases foram utilizados os descritores relacionados, aplicando o operador booleano “and”, tendo como resultado inicial o descrito no Quadro 1.

Quadro 1: Artigos encontrados e selecionados nas bases de dados, Brasil, 2018.

Biblioteca	Base de dados	Encontrados	Pré-Selecionados ¹	Descartados pela revisão	Selecionados ²
BVS	LILACS	03	02	∅	02
BVS	MEDLINE	149	21	20	01
PORTAL CAPES	PUBMED	47	09	08	01
SCIELO	SCIELO	211	16	12	04
TOTAL		410	48	40	08

Fonte: elaboração própria.

¹ Pela leitura dos títulos e resumos;

² Seleção após leitura na íntegra

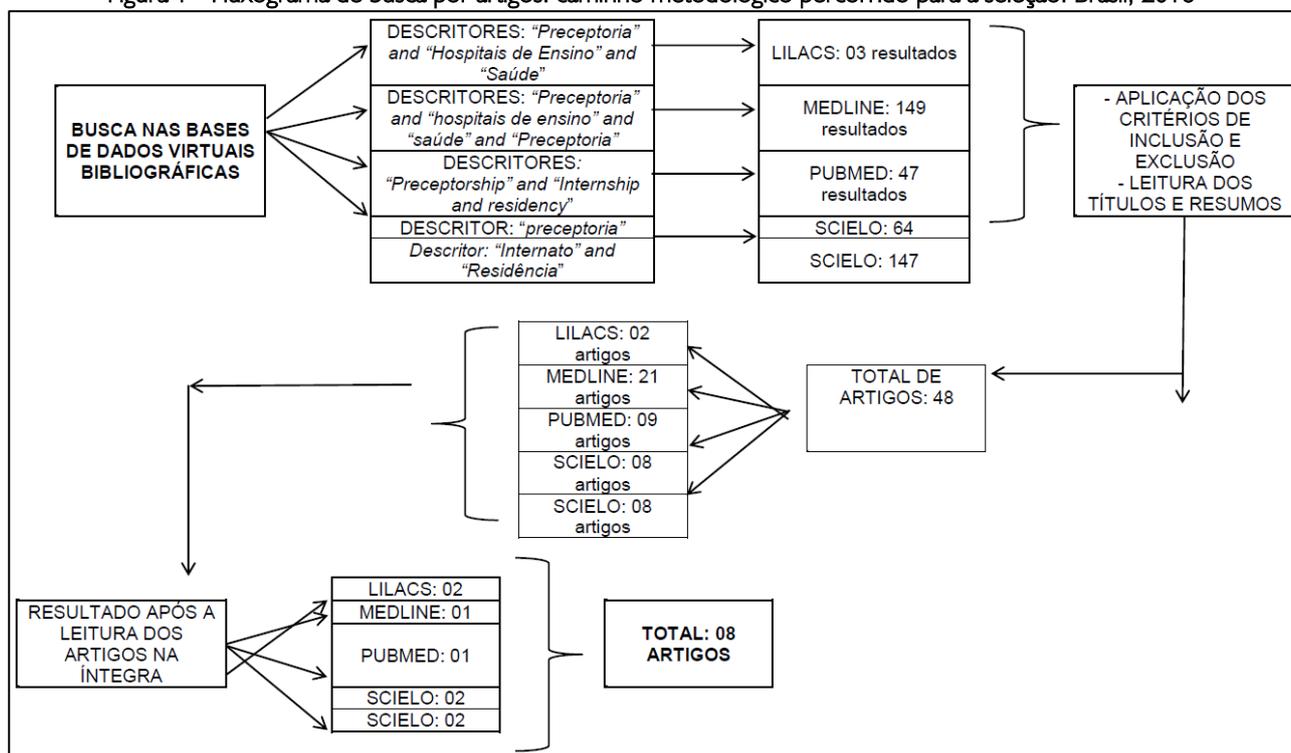
Através da BVS, usando os descritores “preceptoria” and “internato e residência”, utilizando-se os critérios de inclusão e exclusão e a leitura dos artigos, chegou-se a três produções que atendiam ao propósito do estudo, sendo duas indexadas na LILACS e uma na MEDLINE. No Portal CAPES, por sua

vez, retornaram 47 publicações da PUBMED, empregando, conforme exigência de busca nessa base, os descritores em inglês “preceptorship” and “Internship and Residency”. A partir do uso dos critérios de inclusão e exclusão emergiram nove artigos, dos quais oito foram descartados após leitura integral, finalizando a seleção com apenas uma produção coerente com a temática estudada.

Por fim, na SciELO, a combinação dos descritores utilizados nas bases de dados anteriores culminou com a seguinte resposta: “não foram encontrados documentos para a sua pesquisa”. Foi então realizada a busca pelos descritores, separadamente, dos temas principais da pesquisa. Lançando o descritor “Preceptoria” obteve-se um total de 64 resultados, e com o descritor “Internato e Residência” retornaram 147. Após emprego das etapas de filtragem e leitura na íntegra, encerrou-se a busca na SciELO, selecionando-se quatro artigos.

O caminho percorrido nesta revisão está descrito no fluxograma apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de busca por artigos: caminho metodológico percorrido para a seleção. Brasil, 2018



Fonte: elaboração própria.

Terminada a busca em todas as bases descritas anteriormente, obteve-se um resultado de oito produções com perfil de acordo com o tema e o objetivo desta revisão integrativa. Por fim, conforme exposto no quadro abaixo, os referidos artigos foram selecionados e sistematizados; após leitura, fichamento e análise crítica, a produção textual foi organizada seguindo a metodologia das etapas de uma revisão integrativa.

Quadro 2 - Artigos selecionados para a revisão integrativa. Brasil, 2018

Base de dados		Periódico	Ano	Título	Objetivo	Metodologia /tipo de pesquisa	Principais resultados e conclusão
P1	LILACS	Rev. Gaúcha de Enfermagem	2013	A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão	Refletir sobre o exercício da preceptoría como prática educativa na formação e qualificação do profissional em saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS).	Trata-se de uma reflexão teórica, com apoio na literatura sobre a temática. Abordagem Qualitativa.	No contexto das residências em saúde precisamos pensar a preceptoría, repensando a prática e o ensino. É necessária uma maior aproximação entre o campo da prática e da teoria, em que todos (técnicos, preceptores, tutores ou docentes) constituam uma equipe integrada na formação do profissional para o SUS.
P2	LILACS	Rev. Gaúcha de Enfermagem	2014	Preceptoría na perspectiva da integralidade: conversando com	Compreender a preceptoría em enfermagem nos campos de práticas e sua articulação com a integralidade do cuidado.	Pesquisa de campo qualitativa, realizada em Fortaleza, Ceará, Brasil, de abril a junho de 2012. Foram entrevistados 20 preceptores nos campos de prática de três instituições de ensino superior, em três hospitais da rede pública estadual.	Os resultados apresentaram a integração ensino-serviço em situações de risco mediante o biologicismo e a lacuna entre instituições de ensino e os serviços de saúde, porém, como caminho de construção para as transformações necessárias, a consolidação do SUS.
P3	MEDLINE	The Journal of Continuing Education in Nursing	2013	Competencies for preceptorship in the Brazilian health care system	O estudo tenta identificar competências para a preceptoría no sistema de saúde brasileiro.	Estudo descritivo exploratório com a técnica Delphi. Os participantes foram profissionais da saúde do sul do Brasil que estavam trabalhando em nove áreas profissionais. Os participantes serviram como preceptores em um programa educativo promovido pelos Ministérios da Educação e Saúde.	Quarenta e três competências foram identificadas e classificadas em nove domínios: educação, valores profissionais, ciências básicas de saúde pública, gestão, cuidados em saúde, trabalho em equipe, comunicação, orientação comunitária, e desenvolvimento profissional. Os achados mostraram que os preceptores estavam comprometidos com a educação dos futuros cuidados de saúde profissional. O desenvolvimento de habilidades pedagógicas foi enfatizado, assim como a necessidade de educação anterior à preceptoría. Estas competências constituem uma referência para a educação profissional continuada.
P4	PUBMED	BMC Nursing	2015	Perceptions of preceptorship in clinical practice after completion of a continuous professional development course- a qualitative study part II	Avaliar as experiências dos preceptores de preceptoría-prática clínica após a conclusão de um curso de desenvolvimento profissional contínuo de crédito em nível avançado em uma universidade da Suécia.	Trata-se de um estudo qualitativo-interpretativo de pequena escala, com dados de entrevistas em grupos focais e relatos escritos de revistas reflexivas. Os dados foram analisados através do processo de investigação naturalística.	Os resultados mostram que os participantes, que completaram o Curso de Desenvolvimento Profissional Contínuo (CPD), desenvolveram habilidades e competências que eles acreditavam ser necessárias para impulsionar o desenvolvimento pedagógico em seus respectivos locais de trabalho. Um programa bem estruturado, baseado nas necessidades dos preceptores e desenvolvido em parceria entre os contextos educacionais e clínicos parecem ser bem-sucedidos em termos do aumento percebido de suas competências pelos preceptores, habilidades e status profissional.
P5	SCIELO	Pró-posições	2015	Uma análise crítica do discurso de preceptores em processo de	Analisar a construção coletiva de um discurso pedagógico realizado por preceptores do campo da saúde que passaram por um processo de formação pedagógica.	Análise dos discursos produzidos coletivamente por preceptores que se formaram pedagogicamente à luz da Análise Crítica do Discurso (ACD).	Constatou-se que ao mesmo tempo em que a produção discursiva coletiva é um exercício pedagógico enriquecedor, também é um processo desafiador que demanda paciência e dedicação das partes envolvidas para se alcançar o objetivo proposto.

P6	SCELO	Rev. Gaúcha de Enfermagem	2014	Educação permanente em saúde a partir de profissionais de uma residência multidisciplinar: estudo de	Identificar a percepção dos profissionais integrantes de uma Residência Multiprofissional sobre a Educação Permanente em Saúde.	Abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, realizada com 16 profissionais integrantes de uma residência multiprofissional. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, análise documental e observação sistemática, e analisadas de acordo com análise de conteúdo temática.	Constatou-se que os integrantes da residência multiprofissional percebem que a educação permanente permeia sua formação, possibilitando a reflexão sobre suas práticas e o agir multiprofissional como produtor de ações de saúde.
P7	SCELO	Texto & Contexto	2016	Residência multiprofissional como espaço intercessor para a educação permanente em saúde	Compreender como a educação permanente em saúde é desenvolvida no cotidiano dos profissionais de uma residência multiprofissional em saúde, de um hospital de ensino no Sul do Brasil.	Pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, com 16 profissionais.	Os resultados mostram a residência multiprofissional como instituidora de espaços coletivos, uma vez que possibilita encontros entre sujeitos que desenvolvem suas ações fundamentadas em uma formação pedagógica e pautadas na educação permanente. Conclui-se que os integrantes da residência têm a possibilidade de pensar outros modos de produzir saúde, incentivando a busca pelas transformações das práticas profissionais para produzir novas ações em saúde.
P8	SCELO	Reben	2015	Residências multiprofissionais em saúde: análise documental de projetos político-pedagógicos	Analisar os projetos político-pedagógicos (PPP) de programas de residência multiprofissional em saúde (PRMS) do estado de São Paulo e identificar os cenários altamente favoráveis a educação interprofissional (EIP).	Estudo descritivo, exploratório, que utilizou a análise documental.	A análise revelou um cenário heterogêneo no que diz respeito a currículos, organização didático-pedagógica, objetivos educacionais, matrizes pedagógicas e sistemas de avaliação utilizados. A análise empreendida mostrou-se adequada para avaliar a EIP nos cenários educacionais e para identificar o cenário altamente favorável a EIP, por meio dos elementos didáticos, pedagógicos, políticos e organizacionais dos PRMS.

Fonte: elaboração própria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos foram dispostos no Quadro 2 utilizando-se a letra “P”, em alusão a letra inicial de nossa temática, qual seja: preceptoria. A leitura e análise das publicações permitiu sua sistematização, trazendo os principais eixos temáticos para a discussão: “Formação e trabalho do preceptor” (RIBEIRO; PRADO, 2014; RODRIGUES *et al.*, 2014; RODRIGUES; WITT, 2013; CARLSON; BENGTSSON, 2015; CORREA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2016; MIRANDA NETO; LEONELLO; OLIVEIRA, 2015); “A preceptoria na perspectiva da Interdisciplinaridade e da Integralidade” (RIBEIRO; PRADO, 2014; RODRIGUES *et al.*, 2014; RODRIGUES; WITT, 2013; CORREA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2016; MIRANDA NETO; LEONELLO; OLIVEIRA, 2015) e “A Educação Permanente como estratégia para o exercício da preceptoria” (RIBEIRO; PRADO, 2014; SILVA *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2016; MIRANDA NETO; LEONELLO; OLIVEIRA, 2015).

4.1 Formação e trabalho do preceptor no ensino e na saúde

Os preceptores exercem a atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente, em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão. A preceptoria em saúde é uma prática pedagógica que ocorre no ambiente de trabalho e de formação profissional em saúde, no momento do exercício clínico, conduzida por profissionais da assistência, com cargo de professor ou não, com o objetivo de construir e transmitir conhecimentos relativos a cada área de atuação e da saúde como um todo, e de auxiliar na formação ética e moral dos alunos e residentes, estimulando-os a atuar no processo saúde-doença-cuidado, em seus diferentes níveis de atenção, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania (CORREA *et al.*, 2015).

A breve descrição acima sobre a preceptoria traz uma conceituação, mais do que propriamente um “raio-x” fiel da realidade. Ao discutir a preceptoria com base no que se passa de fato no *locus* de trabalho e formação, pode-se entender o que significa essa prática. Um desses *locus* são os programas de REMUS (RIBEIRO; PRADO, 2014; SILVA *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2016; MIRANDA NETO; LEONELLO; OLIVEIRA, 2015). Ainda analisando a prática dos preceptores, Ribeiro e Prado (2014, p. 163) a compreendem como sendo desenvolvida por meio das atividades de educação no trabalho e ações de ensino, nas quais se evidencia uma relação didática estabelecida pela interação com o residente e com o conhecimento, compondo um processo educativo.

Um componente essencial abordado por todos os autores nos artigos supracitados é a prática educativa, tida como uma ação na qual o preceptor conduz o processo ensino-aprendizagem, transformando as atividades no âmbito do trabalho, fazendo a integração ensino-serviço. Alguns autores apontam para a relevância do preceptor e destacam a importância de sua formação e capacitação contínua, defendendo uma educação pedagógica para os mesmos, mencionando as habilidades, competências, atitudes e o aspecto relacional (RODRIGUES *et al.*, 2014; RODRIGUES; WITT, 2013; CARLSON; BENGTTSSON, 2015).

Concorda-se que essas competências vão além do domínio técnico científico, de qualificação específica, do treinamento de procedimentos e técnicas e através de uma transmissão vertical e mecânica de conhecimentos. Remetendo para um dos referenciais teóricos que embasam o estudo, a pedagogia crítica de Paulo Freire, pode-se afirmar que muitas dessas competências se dão nos moldes da chamada pedagogia bancária. É preciso, então, que o preceptor “beba na fonte” de um saber indispensável desde o início de sua experiência formadora, como apontado por Freire em seu livro *Pedagogia da Autonomia*. Segundo ele, é preciso assumir-se como sujeito da produção do saber, convencido de que “ensinar não

é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2016).

Autores de um dos oito artigos analisados (RIBEIRO; PRADO, 2014), ao citarem Paulo Freire, discorrem que para a formação e trabalho do preceptor é preciso que se tenha uma “*expertise pedagógica*”, mediando os aspectos teóricos e práticos, levantando problemas e instigando a busca de soluções. Ele precisa, ao tornar o conhecimento acessível ao residente ou aluno, promover uma *práxis* em saúde, mobilizando um pensar-agir curioso, crítico e reflexivo. Ao propor uma formação pedagógica que o prepare para o exercício da preceptoria, proporcionará uma maior apropriação de saberes para o ensino e aprimoramento do seu papel de educador no âmbito do trabalho.

Sendo assim, os resultados apontam para a relevância do preceptor, não só da sua formação, mas também do “trabalho em si”. O papel de destaque dado aos preceptores é questionado quando se aponta para o “mundo do trabalho” (ANTUNES, 2002) a que estão submetidos. Esses profissionais enfrentam vários desafios em seu cotidiano, como a falta de tempo para preceptorar em razão da sobrecarga de trabalho, e o não reconhecimento institucional e de seus pares pelo trabalho extra desenvolvido na preceptoria, levando a sentimentos de insatisfação, *burn-out* e estresse laboral (CORREA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2014; CARLSON; BENGTTSSON, 2015).

Aponta-se que a centralidade do trabalho no modo de produção capitalista não está descolada do modo de produção do trabalho na saúde e, conseqüentemente, da prática do preceptor. As exigências de que estejam mais capacitados e mais produtivos nas instituições estão presentes nesse contexto atual, em que predominam as políticas neoliberais de mercado (ROSDOLSKY, 2001).

A partir disso, os serviços estabelecem formas de controle para estes profissionais, vinculando ao trabalho a busca permanente pela produtividade. Estabelece-se, com isso, uma lógica de produção de profissionais atrelada ao sistema neoliberal, disseminando, dessa maneira, uma concepção de modelo direcionada à perpetuação do modelo assistencial hegemônico de saúde (SILVA *et al.*, 2014).

4.2 A preceptoria na perspectiva da interdisciplinaridade e da integralidade: consolidando o SUS

Como mencionado, ao se assumir o papel de preceptor, precisa-se estar de acordo não só com as atividades rotineiras e premissas da profissão, mas também com os princípios do SUS. E é no contexto dessa política de saúde que a formação e trabalho interdisciplinar e de forma integral são incentivados. Visualizam-se as REMUS como espaços propícios ao ensino, formação e trabalho no SUS e o preceptor é um sujeito central para ações que contemplem e ponham em destaque a interdisciplinaridade e a integralidade.

Trabalhar em consonância com a filosofia do SUS ainda é considerado um nó crítico nos processos de formação e trabalho do preceptor. Ainda é predominante a atuação na dimensão técnico-operativa e que ratificam práticas engessadas, exigindo uma reflexão sobre a necessidade de práticas pedagógicas no exercício da preceptoria como um caminho a ser trilhado no SUS, que abarquem, principalmente, o trabalho e a formação interdisciplinar.

A Resolução nº 02, de 13 de abril de 2012 da CNRMS refere que os programas de formação de profissionais para o SUS precisam abranger aspectos em relação à dimensão pedagógica (BRASIL, 2012). A REMUS deve ser conduzida por estratégias pedagógicas capazes de utilizar e promover cenários de aprendizagem condizentes com linhas de cuidado na atenção à saúde, com metodologias e dispositivos, de modo a garantir a formação integral, multiprofissional e interdisciplinar.

Entretanto, relatos apontaram que o princípio da integralidade tem sido negligenciado e que a formação com vistas ao que preconiza o SUS não seria possível, de forma que a educação e a integração ensino-serviço se tornaram desacreditadas, fazendo perpetuar as formas hegemônicas de cuidar da saúde (RODRIGUES *et al.*, 2014). Visualiza-se a multiprofissionalidade dos profissionais e preceptores desde o ensino e no trabalho, porém cada um no seu segmento, “dividindo” a saúde, sem a concepção do todo. Por esse motivo, ocorre um distanciamento da interdisciplinaridade e da integralidade das ações.

O SUS se constitui em um movimento contra-hegemônico na atual conjuntura neoliberal, tanto no contexto brasileiro quanto internacional. Existem reflexões teóricas importantes sobre a necessidade de os profissionais de saúde possuírem um “pensar-fazer”, que extrapole um trabalho técnico hierarquizado, com interação social entre os profissionais com maior horizontalidade, possibilitando maior autonomia e criatividade dos agentes e maior integração da equipe. É nessa perspectiva que o Programa de Residência se constitui, tendo, como foco, a formação de profissionais que superem a visão paradigmática, centrada apenas nos objetos de intervenção de cada profissão. Busca, dessa forma, a implementação da integralidade e a atuação interdisciplinar no campo do pensar-fazer comum a todas as áreas profissionais, desenvolvendo o cruzamento dos diferentes saberes e práticas (SILVA *et al.*, 2014).

4.3 A educação permanente como estratégia para o exercício da preceptoria

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) é compreendida como uma estratégia que almeja promover transformações nas práticas do trabalho, com base em reflexões críticas, estimulando que o encontro entre o mundo da formação e o mundo do trabalho, através da interseção entre o aprender e o ensinar na realidade dos serviços (BRASIL, 2004).

A educação permanente em saúde (EPS) é a aprendizagem no trabalho e se baseia na aprendizagem significativa, possibilitando a transformação das práticas profissionais. Pode-se entendê-la

como aprendizagem-trabalho (ocorre no cotidiano das pessoas e organizações), que se efetiva a partir da problematização do processo de trabalho e da atuação dos trabalhadores e que tem como objetivo a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho (BRASIL, 2004).

É nesse cenário que surge a figura do preceptor. O preceptor é o profissional que participa do processo de formação em saúde ao articular a prática ao conhecimento científico. Ele precisa dominar a prática clínica, bem como os aspectos pedagógicos relacionados a ela, transformando o cenário profissional em ambiente educacional (RIBEIRO; PRADO, 2014).

O impacto no trabalho da equipe, através da EPS, se dará mediante estratégias pedagógicas capazes de utilizar e promover cenários de aprendizagem condizentes com metodologias e dispositivos, de modo a garantir a formação integral, visando também a interdisciplinaridade.

Acredita-se que o trabalho em equipe interdisciplinar e de forma integrada seja determinante para a condução da preceptoria junto aos seus pares e para um melhor cuidado aos usuários. Compreende-se que é necessário discutir as questões no coletivo, de forma horizontal, num princípio de roda, como aponta a EPS.

Assim, as preceptorias constituem-se como espaços intercessores para o desenvolvimento da EPS, pois possibilitam pensar no coletivo, desconstruir a rotina mecanizada e propor atividades que ampliem a visão do mundo da saúde, com produção de conhecimento que apresente uma reflexão crítica e considere as experiências vividas por todos os participantes da EPS: usuários, integrantes das residências multiprofissionais e equipe de saúde dos serviços (SILVA *et al.*, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o número de artigos sobre a temática preceptoria tenha aumentado nos últimos anos, ainda é necessário ampliar a discussão sobre a formação e o trabalho dos preceptores. Buscou-se, por meio deste estudo, dar visibilidade ao trabalho do preceptor e, sobretudo, ao aspecto interdisciplinar de sua atuação nos campos do ensino e da saúde. Assim, torna-se um interesse a socialização do conhecimento gerado para incentivar novas pesquisas sobre o tema.

Não foi possível apreender, a rigor, os conceitos de preceptor e preceptoria, pois as descrições apontadas no material pesquisado trouxeram, preponderantemente, o significado real da formação e do trabalho desses profissionais. Contudo, conforme a síntese obtida pela análise dos artigos em tela, os resultados apresentados apontam para a relevância do sujeito preceptor e destacam a importância da sua formação, mas também a sua prática e o “trabalho em si”. A prática da preceptoria exige competências que vão além do domínio técnico-científico, da qualificação específica por área profissional, do treinamento de procedimentos e de uma educação continuada nos moldes do que Freire (2016) denomina educação

bancária. As competências do preceptor, suas intervenções e seu processo de trabalho são de grande complexidade tanto no aporte teórico como na sua prática, já que ele é apontado como um dos responsáveis pela integração teórico-prática dos alunos nos campos do ensino e da saúde.

As demandas por mudanças no perfil dos profissionais de saúde, a desconstrução da dicotomia teoria-prática para a formação destes profissionais, bem como a concepção do SUS como um caminho a ser trilhado para a construção de práticas pedagógicas no exercício da preceptoria, apontam para a relevância do preceptor. Uma de suas habilidades seria a de “aprender fazendo”.

As semelhanças nos estudos apontados convergem para destacar a valorização e o reconhecimento dos preceptores, enfatizando a importância de considerar a profissionalização da profissão e de seu perfil “prático” (entretanto, não descolada de uma formação pedagógica). Essa formação tem como significação “um processo dialético de ensino-aprendizagem”.

Muitos dos conhecimentos produzidos acerca da preceptoria focam nas suas habilidades e competências, entretanto, pontua-se que a formação e a atuação dos preceptores não podem se desenvolver endogenamente e exclusivamente a partir de sua intencionalidade, mas também a partir do entendimento e da centralidade da categoria trabalho, reconhecido em sua particularidade sócio-histórica. Entende-se que o trabalho e a formação do preceptor também são resultados das questões inerentes ao “mundo do trabalho” em nossa sociedade (capitalista).

Segundo a análise da literatura, a função de destaque dada aos preceptores é posta em xeque a partir do momento que vem à tona que esses profissionais sofrem de estresse e sobrecarga de trabalho. A possibilidade de ausência de formação e preparação/qualificação para o desempenho da função de preceptor e as adversidades do mundo do trabalho aliadas à inexistência de um plano de trabalho interdisciplinar/transdisciplinar de preceptoria trazem a reflexão sobre a importância de formação em serviço e da educação permanente.

O estudo destaca a importância do preceptor e da educação permanente como uma ferramenta para a sua formação e seu trabalho, ao mesmo tempo em que demonstra qualificação insuficiente para as mudanças das práticas nos seus espaços de trabalho. Os preceptores são protagonistas na condução e construção da educação permanente e, nesse processo, fortalecem as instituições formadoras em seu compromisso social de construção de práticas de saúde comprometidas com a qualidade e exercício da cidadania e com a consolidação do SUS.

Pensar a relação entre o ensino e o trabalho no campo da saúde e no dia a dia dos preceptores nos remete à práxis proposta por Freire (2016), visando à transformação do que “já está posto” em seus *lôcus* de atuação. Nas redes interdisciplinares de que se dispõe, a curiosidade faz-se necessária. Nestas, os preceptores poderão “agir com curiosidade”. Daí a relação de uma **práxis** que põe à tona as

potencialidades dos protagonistas do ensino-aprendizagem, ou seja, os preceptores são protagonistas nesse processo e um não pode existir sem o outro.

A práxis não significa, então, apenas a “objetividade do trabalho”, mas também a sua subjetividade, a do homem, inserida nesta prática. Sendo assim, ela não transforma somente coisas, mas o próprio homem; é, por si só, transformadora. A práxis do preceptor envolve ensinar, e o ensino transforma. A realidade do ensino e da prática do preceptor é dinâmica e mutável. Ensinar exige a convicção de que a mudança é difícil, mas é possível. E é a partir desse saber fundamental que os preceptores poderão programar a sua ação político-pedagógica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 8ª ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2002.

BRASIL. **Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005a**. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 01 jul. 2005. Seção I, p. 1.

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. **Portaria Interministerial nº 2.117, de 3 de novembro de 2005b**. Institui a Residência Multiprofissional em Saúde e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 04 nov. 2005. Seção I, p. 112.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS**: caminhos para a educação permanente e pólos de educação permanente em saúde. Brasília (DF): MS, 2004.

BRASIL. **Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012**. Dispõe sobre a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 abr. 2012. Seção I, p. 24-25.

CARLSON, E.; BENGTSSON, M. Perceptions of preceptorship in clinical practice after completion of a continuous professional development course—a qualitative study Part II. **BioMed Central Nursing**, v. 14, n. 41, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4521316/>. Acesso: 22 jan. 2019.

CORREA, G. T.; CARBONE, T. R. J.; ROSA, M. F. A. P. et al. Uma análise crítica do discurso de preceptores em processo de formação pedagógica. **Pro-Posições**, v. 26, n. 3, p. 167-184, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v26n3/0103-7307-pp-26-03-0167.pdf>. Acesso: 22 jan. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 54ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso: 22 jan. 2019.

MIRANDA NETO, M. V.; LEONELLO, V. M.; OLIVEIRA, M. A. C. Residências multiprofissionais em saúde: análise documental de projetos político-pedagógicos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 586-593, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n4/0034-7167-reben-68-04-0586.pdf>. Acesso: 22 jan. 2019.

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 1, p. 161-165, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/43731>. Acesso: 22 jan. 2019.

RODRIGUES, A. M. M.; FREITAS, C. H. A.; GUERREIRO, M. G. S. et al. Preceptoría na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 2, p. 106-112, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/43946>. Acesso: 22 jan. 2019.

RODRIGUES, C. D. S.; WITT, R. R. Competencies for Preceptorship in the Brazilian Health Care System. **The Journal of Continuing Education in Nursing**, v. 44, n. 11, p. 507-515, 2013.

ROSDOLSKY, R. **Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx**. Rio de Janeiro: EDUERJ: Contraponto, 2001.

SILVA, C. T.; TERRA, M. G.; CAMPONOGARA, S. et al. Educação permanente em saúde a partir de profissionais de uma residência multidisciplinar: estudo de caso. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 2, p. 49-54, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rge/v35n3/pt_1983-1447-rge-35-03-00049.pdf. Acesso: 22 jan. 2019.

SILVA, C. T.; TERRA, M. G.; KRUSE, M. H. L. et al. Residência multiprofissional como espaço intercessor para a educação permanente em saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 1, e2760014, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/0104-0707-tce-25-01-2760014.pdf>. Acesso: 22 jan. 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102. Acesso: 22 jan. 2019.